



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS**

**Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- EEAP**

**ELOIZA JORDÃO DOMINGOS**

**O RISCO PARA O CONSUMO DE DROGAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS  
DE ENFERMAGEM**

*Revista de escolha: Cadernos de Saúde Pública*

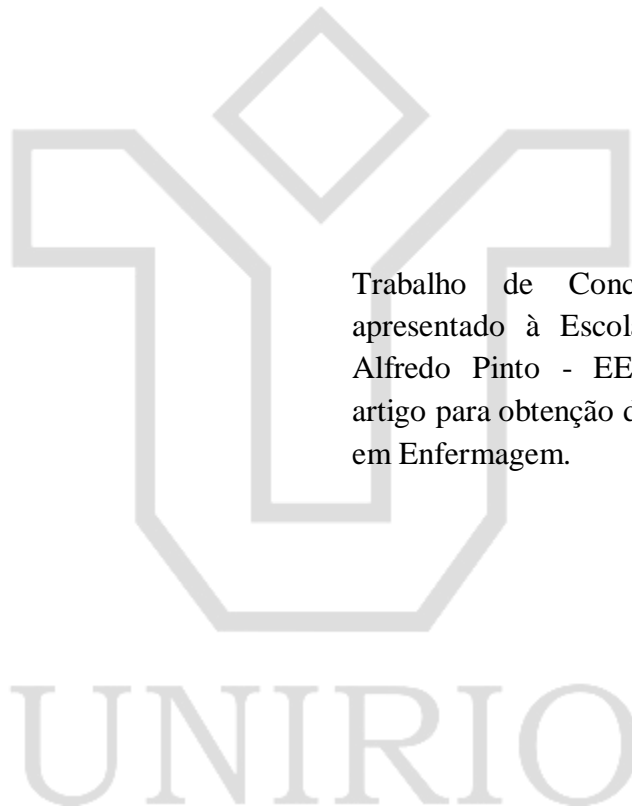
<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/submissao/passo-a-passo>

Rio de Janeiro

2020

ELOIZA JORDÃO DOMINGOS

**O RISCO PARA O CONSUMO DE DROGAS EM ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM**



Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Enfermagem  
Alfredo Pinto - EEAP, na forma de  
artigo para obtenção do grau de Bacharel  
em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Tais Veronica Cardoso Vernaglia

Rio de Janeiro

2020

# O RISCO PARA O CONSUMO DE DROGAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Eloiza Jordão Domingos<sup>1</sup>

Tais Veronica Cardoso Vernaglia<sup>2</sup>

Luciana de Souza Pereira de Magalhães<sup>3</sup>

Silvana Vieira da Chagas<sup>4</sup>

Carolina Maria Motta Stoffel Barbosa<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Email: [domingos.eloiza@gmail.com](mailto:domingos.eloiza@gmail.com) <https://orcid.org/0000-0003-0002-3264>

<sup>2</sup> Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Email: [tais.vernaglia@unirio.br](mailto:tais.vernaglia@unirio.br) <https://orcid.org/0000-0003-3391-7301>

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Email: [lucianamagalhaes13@gmail.com](mailto:lucianamagalhaes13@gmail.com) <http://orcid.org/0000-0002-6937-4989>

<sup>4</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Email: [silvanachagasestatistica@gmail.com](mailto:silvanachagasestatistica@gmail.com) <https://orcid.org/0000-0001-7088-5631>

<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Email: [stoffel.carolina@gmail.com](mailto:stoffel.carolina@gmail.com) <https://orcid.org/0000-0003-0050-4973>

**Área de Concentração: 4.04.04.00-5**

**RESUMO:** O objetivo da pesquisa é analisar e descrever o risco do consumo de drogas lícitas e ilícitas e as atitudes e crenças de universitários ingressantes e egressantes. Estudo quantitativo, descritivo, transversal realizado com estudantes de um curso de enfermagem de uma universidade pública do Brasil. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST)*, perfil sociodemográfico e *NEADA FACULTY Y SURVEY (NEADA)*. A amostra da população foi composta por 392 universitários do 1º e 5º ano da graduação. Os estudantes do 1º ano que moram na capital, com os pais, que praticam sua religião assim como seus pais possuem maior risco total de envolvimento para o consumo de drogas enquanto estudantes que possuem religião em ambos os anos possuem maior risco total de envolvimento para o consumo de drogas. Sobre as atitudes e crenças dos participantes, apesar do somatório ser maior para a indiferença dos estudantes do 1º e 5º ano mediante a assertiva 2, ressalta-se que entre o 1º ano 32.6% dos alunos **concordam que sua educação básica sobre abuso de drogas**. Considera-se como ponto positivo esses estudantes acreditarem ter uma educação básica adequada sobre drogas e como ponto negativo os estudantes do 5º ano serem indiferentes uma vez que estes são quase enfermeiros e este é visto como um grande facilitador na educação e prevenção em saúde, principalmente no que é relacionado ao consumo abusivo de drogas. Os resultados reforçam mais uma vez a urgência reavaliar o currículo dos cursos de graduação em enfermagem e identificar as lacunas no ensino sobre o fenômeno das drogas.

**Palavras chaves:** *Estudantes de enfermagem; Drogas Ilícitas; Conhecimentos, Atitudes e Práticas em Saúde; Consumo de Bebidas Alcoólicas; Fatores de Risco*

## INTRODUÇÃO

O fenômeno das drogas é um problema mundial e de saúde pública. O Relatório Mundial sobre Drogas de 2020 revelou que no período de 2000 a 2018, os países em desenvolvimento fizeram maior uso de drogas comparado aos países desenvolvidos, sendo que aproximadamente 269 milhões de pessoas no mundo fizeram uso de drogas no ano de 2018<sup>1</sup>. Adolescentes e jovens são os que mais consomem drogas, porém os jovens são os mais vulneráveis aos efeitos das drogas. Dentre as substâncias psicoativas, a maconha foi a mais consumida no mundo em 2018 com estimativa de 192 milhões de usuários. Todavia, os opióides são os mais nocivos à saúde, pois o número de mortes por transtornos associados ao uso de opióides aumentou de 71%, com aumento de 92% entre as mulheres, comparado com 63% entre os homens<sup>1</sup>.

No Brasil, os dados obtidos no III Levantamento Nacional sobre uso de drogas se correlacionam com os do Relatório Mundial sobre Drogas de 2020. O III levantamento revelou que 4,9 milhões de pessoas fizeram o uso de substâncias ilícitas nos 12 meses anteriores à pesquisa e que o uso ainda é maior entre os homens em relação às mulheres e entre jovens (cerca de 7,4% com idades entre 18 a 24 anos)<sup>2</sup>. A maconha foi apontada como a substância ilícita mais consumida seguida da cocaína em pó. No que tange às substâncias lícitas, mais da metade da população brasileira com idade entre 12 a 65 anos já consumiu bebida alcoólica e aproximadamente 2,3 milhões de pessoas apresentaram critérios para dependência de álcool nos 12 meses anteriores à pesquisa<sup>2</sup>.

Associado a isso, foi apontado que os universitários fazem parte de um dos segmentos sociais em que houve um aumento do consumo de drogas sendo a faixa mais afetada a que contém estudantes entre 18 a 24<sup>3</sup>. De acordo com I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras, 48,7% dos universitários relataram ter consumido, pelo menos uma vez na vida, alguma substância psicoativa (exceto álcool ou produtos do tabaco)<sup>4</sup>.

As drogas de maior frequência, quanto no uso na vida, foram: álcool (86,2%), tabaco (46,7%), maconha (26,1%), inalantes e solventes (20,4%). O consumo de drogas ilícitas foi maior entre os homens em relação às mulheres. Todavia, analisando os últimos 12 meses e 30 dias, não houve diferença entre gênero em relação ao uso. Estudantes entre faixas etárias de 18 a 24 anos e 25 a 34 anos, tendem a fazer maior uso de substâncias psicoativas. No entanto, estudantes com idade maior que 35 anos usam com maior frequência tranquilizantes e anfetamínicos<sup>4</sup>.

Alguns autores consideram o ambiente universitário como de risco para o início e a manutenção do consumo de drogas<sup>5</sup>. Dentre este grupo, evidências indicam que o consumo de drogas lícitas por estudantes de enfermagem é maior comparado a outros cursos da área da saúde<sup>6</sup>. Associado a isso, estudantes de enfermagem apresentam impedimentos em conciliar questões pessoais, emocionais e sociais com questões acadêmicas o que acarreta em altos níveis de estresse e conseqüentemente maior exposição a agravos na saúde destes estudantes<sup>7</sup>. Mediante o exposto, o objetivo desta pesquisa é analisar e descrever o risco do consumo de drogas lícitas e ilícitas e as atitudes e crenças de universitários ingressantes e egressantes.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal realizado com estudantes de um curso de enfermagem de uma universidade pública, do Brasil. A população investigada foi constituída alunos regularmente matriculados no primeiro e quinto ano do curso de graduação em enfermagem, sendo adotados os seguintes critérios de inclusão: ser maior de dezoito anos, cursar disciplinas do primeiro ou quinto ano disponíveis na grade curricular da referida instituição e concordar em participar voluntariamente da pesquisa. Foram excluídos os alunos caracterizados como fatoriais, ou seja, que cursavam apenas uma única disciplina do primeiro e último ano do currículo.

Os dados foram coletados no período de Agosto de 2015 à Dezembro de 2019. Alunas bolsistas foram capacitadas para o uso dos instrumentos de coleta de dados, foram eles: *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST)*, perfil sociodemográfico e *NEADA FACULTY Y SURVEY*, do *Project Nursing Education in Alcohol and Drugs (NEADA)*. O ASSIST é constituído em oito perguntas abordando o uso de substâncias durante toda a vida do participante assim como os últimos três meses. As perguntas abordaram quanto ao uso de substâncias como derivados do tabaco, bebidas alcoólicas, maconha, cocaína/crack, anfetaminas e/ou êxtase, inalantes, hipnóticos/sedativos, alucinógenos, opióides e outras drogas<sup>8</sup>. O questionário sociodemográfico contém dados como idade, gênero, município de residência, ocupação, etnia, religiosidade individual e familiar. Já o *NEADA* aborda o conhecimento teórico sobre as drogas, a nível nacional e internacional, adquirido durante a graduação e analisa a seus conhecimentos, as atitudes e crenças sobre fenômeno das drogas de graduandos de enfermagem<sup>9</sup>.

Os instrumentos foram aplicados durante o intervalo ou ao final das aulas presenciais definidas no currículo do curso. Entrevistadoras treinadas, em um local fechado com consentimento do(a) professor(a) responsável pela disciplina no momento da coleta, apresentaram o título do projeto, o objetivo do estudo, as alternativas para a participação no estudo, além dos riscos, benefícios, confidencialidade e o procedimento do estudo. Solicitou-se o consentimento para a participação através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após isso, as integrantes levaram os instrumentos junto com as pessoas dispostas a participar da pesquisa e os auxiliar no preenchimento dos questionários a fim de todos os dados fossem coletados de uma única vez.

Para análise dos dados, criou-se um banco de dados através do *Google Forms* o qual foi analisado a partir do software *R*, onde foram calculados os índices de prevalência (%). Foram aplicados os testes *Mann-Whitney* para amostras independentes a fim de comparar as medianas das variáveis de risco total de envolvimento para o consumo de drogas, exceto para a variável “etnia” a qual foi utilizado o teste de *Kruskal-Wallis* por possuir 3 categorias de resposta. Diferenças com *per\_valor* menor que 0,05 ( $p < 0,05$ ) foram consideradas estatisticamente significativas.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro, Parecer: 992.346, data de relatoria em 15/04/2015, e aprovado sob o CAEE: 42629915.2.0000.5285.

## **RESULTADOS**

A amostra da população foi composta por 392 universitários do 1º e 5º ano da graduação, onde 269 universitários eram do 1º ano e 123 universitários do 5º ano. Em relação ao perfil sociodemográfico, observou-se que 85,5% dos participantes eram do gênero feminino, com a média de 22,6 anos e desvio padrão de 5,577, residentes na capital do Rio de Janeiro (83.0%), de etnia branca (51.1%), que moram com os pais (72.5%), com religião (69.8%), com pais católicos e praticantes (88.8% e 72.0%, respectivamente).

Pela análise da tabela 1, verificou-se a correlação entre as variáveis sociodemográficas e o risco total de envolvimento para o consumo de drogas durante toda a vida. Dentre os achados, percebeu que as variáveis “*municípios*” ( $p = 0,0366$ ), “*com quem mora*” ( $p = 0,0096$ ), “*praticante da religião*” ( $p = 0,0098$ ) e “*pais praticantes da religião*” ( $p = 0,0423$ ) se apresentaram como fatores de risco total de

envolvimento para o consumo de drogas para o 1º ano e que a “religião” se apresentou como fator de risco total de envolvimento para o consumo de drogas tanto para o 1º como o 5º ano com *p\_valor* de 0,0011 e 0,000 respectivamente. Considerando as significâncias estatísticas, os estudantes do 1º ano que moram na capital, que moram com os pais, que praticam sua religião assim como seus pais possuem maior risco total de envolvimento para o consumo de drogas enquanto estudantes que possuem religião tanto no 1º como no 5º ano possuem maior risco total de envolvimento para o consumo de drogas. Em ambos os anos, detectou-se que a religião dos pais e a etnia não apresentaram significância estatística para o risco total de envolvimento.

Variável	Categorias	1º ano		<i>p_valor</i>	5º ano		<i>p_valor</i>
		N	%		N	%	
MUNICÍPIO	CAPITAL	214	80.5	0.0366	109	88.6	0.1077
	DEMAIS MUNICÍPIOS	52	19.5		14	11.4	
ETNIA	BRANCA	123	48.4	0.4190	67	56.8	0.7989
	OUTRAS	48	18.9		25	21.2	
	PARDA	83	32.7		26	22.0	
COM QUEM MORA	COM OS PAIS	200	78.4	0.0096	69	59.5	0.2595
	OUTRAS	55	21.6		47	40.5	
RELIGIÃO	NÃO TEM RELIGIÃO	81	31.3	0.0011	34	27.9	0.0000
	TEM RELIGIÃO	178	68.7		88	72.1	
PRATICANTE	SIM	124	63.6	0.0098	53	58.2	0.3629
	NÃO	71	36.4		38	41.8	
RELIGIÃO (PAIS)	NÃO TEM RELIGIÃO	28	11.0	0.9444	14	11.6	0.8422
	TEM RELIGIÃO	226	89.0		107	88.4	
PRATICANTE (PAIS)	SIM	164	71.	0.0423	75	72.1	0.0888
	NÃO	64	28.1		29	27.9	

**Tabela 1 - Correlação entre variáveis sociodemográficas e o risco total de envolvimento para o consumo de drogas**

A tabela 2 abordou o risco total de envolvimento para o consumo de drogas referente ao tipo de substância e o grau de consumo obtido no ASSIST conforme o ano de graduação.

SCORE	ANO	MEDIANA(q1;q3)	<i>p_valor</i>
TOTAL	1	10 (5 ; 20)	0.2094
	5	12 (6 ; 22)	
LÍCITA	1	9 (5 ; 17)	0.4289



	5	10 (5 ; 17)	
ILÍCITA	1	6 (3 ; 11)	0.05791
	5	7 (3 ; 14)	
DEPENDÊNCIA	1	9 (5 ; 18)	0.2565
	5	11 (6 ; 19)	
ABUSO	1	8 (5 ; 14)	0.06343
	5	10 (5 ; 16)	

*Tabela 2 - Correlação entre escore de risco total de envolvimento para o consumo de drogas e o ano de graduação*

Considerando a significância de 0,05 não se evidenciou a associação no que tange aos alunos do 5º ano possuírem maior risco total de envolvimento para o consumo de drogas em relação aos do 1º ano.

A tabela 3 aborda as atitudes e crenças dos participantes em relação ao fenômeno das drogas. Os alunos do 1º e 5º foram indiferente quanto sua educação básica sobre alcoolismo (Assertiva 1; 49,0%) e abuso de drogas (Assertiva 2; 44,9%) é adequada e que perguntar sobre o seu uso de álcool e drogas, fará com que o paciente sintá-se incomodado e aflito (Assertiva 3; 56,4%).

Assertiva	Ano	Discorda		Indiferente		Concorda		p_valor
		N	%	N	%	N	%	
1. Minha educação básica sobre alcoolismo é adequada.	1º	20	5,1	126	32,1	123	31,4	0.0001
	5º	24	6,1	66	16,8	33	8,4	
2. Minha educação básica sobre abuso de drogas é adequada.	1º	20	5,1	120	30,8	127	32,6	0.0000
	5º	34	8,7	55	14,1	34	8,7	
3. Eu penso que ao perguntar sobre o seu uso de álcool e drogas, farei com que o paciente sintá-se incomodado e aflito.	1º	94	24,0	167	42,6	8	2,0	0,0034
	5º	64	16,3	54	13,8	5	1,3	
4. Os pacientes ficam irritados quando os enfermeiros perguntam sobre assuntos pessoais como o uso de álcool e drogas.	1º	45	11,5	211	53,8	13	3,3	0.0001
	5º	45	11,5	73	18,6	5	1,3	
5. Não é provável que os pacientes falem a verdade sobre seu uso de álcool e drogas quando entrevistados por um enfermeiro.	1º	81	20,7	155	39,6	32	8,2	0.0028
	5º	58	14,8	60	15,3	5	1,3	
6. Os enfermeiros devem saber como recomendar limites, ou seja, incentivar a redução do consumo aos pacientes que bebem muito e frequentemente, mas não são dependentes.	1º	11	2,8	140	35,7	118	30,1	0,0163
	5º	3	0,8	83	21,2	37	9,4	
7. A maioria das pessoas dependentes de álcool e drogas são desagradáveis para cuidar como pacientes.	1º	136	34,8	122	31,2	10	2,6	0.0110
	5º	83	21,2	39	10,0	1	0,3	

8. Usuários de álcool e drogas somente podem ser tratados por especialistas desta área.	1º	125	31,9	121	30,9	23	5,9	0.0000
	5º	92	23,5	28	7,1	3	0,8	
9. O melhor maneira do enfermeiro assistir um paciente dependente de álcool ou drogas é encaminhá-lo a um bom programa de tratamento.	1º	33	8,4	193	49,2	43	11,0	0.0000
	5º	39	9,9	72	18,4	12	3,1	
10. Os enfermeiros têm responsabilidade para intervir quando os pacientes estão usando droga, mesmo quando o problema do uso de droga não é a principal razão do tratamento.	1º	54	13,8	175	44,6	40	10,2	0,0225
	5º	11	2,8	92	23,5	20	5,1	
11. Um enfermeiro pode atuar em problemas dos pacientes relacionados ao álcool e outras drogas somente quando ocorre dependência.	1º	208	53,2	56	14,3	4	1,0	0,0238
	5º	111	28,4	11	2,8	1	0,3	

*Tabela 3 – As atitudes e crenças de universitários de enfermagem em relação ao fenômeno das drogas*

Também relataram ser indiferente se os pacientes ficam irritados quando os enfermeiros perguntam sobre assuntos pessoais como o uso de álcool e drogas (Assertiva 4; 72,0%), que não é provável que os pacientes falem a verdade sobre seu uso de álcool e drogas quando entrevistados por um enfermeiro (Assertiva 5; 55,0%) e que enfermeiros devem saber como recomendar limites, ou seja, incentivar a redução do consumo aos pacientes que bebem muito e frequentemente, mas não são dependentes (Assertiva 6; 56,9%).

Estudantes do 1º e 5º ano discordaram que a maioria das pessoas dependentes de álcool e drogas são desagradáveis para cuidar como pacientes (Assertiva 7; 56,0%) e que usuários de álcool e drogas somente podem ser tratados por especialistas desta área (Assertiva 8; 55,4%). As duas turmas foram indiferentes sobre a melhor maneira do enfermeiro assistir um paciente dependente de álcool ou drogas é encaminhá-lo a um bom programa de tratamento (Assertiva 9; 66,7%) e que enfermeiros têm responsabilidade para intervir quando os pacientes estão usando droga, mesmo quando o problema do uso de droga não é a principal razão do tratamento (Assertiva 10; 68,1%). Por fim, 81,6% discordaram do enfermeiro pode atuar em problemas dos pacientes relacionados ao álcool e outras drogas somente quando ocorre dependência.

## **DISCUSSÃO**

O ambiente universitário favorece o crescimento pessoal e profissional, mas também influencia em várias mudanças na vida do estudante as quais podem afetar diretamente na saúde desse aluno, sendo que essas mudanças podem ser fatores de riscos ou de proteção para o uso de substâncias psicoativas<sup>10</sup>. Segundo Urdy-Concha<sup>11</sup>,

nos cursos de graduação em enfermagem há predominância de adultos jovens e estes serem do sexo feminino, o que também foi possível verificar na atual pesquisa.

Diferentemente do 5º ano, denota-se os alunos do 1º que moram com os pais possuem maior risco total para o consumo de drogas. Este resultado também foi percebido por Porto<sup>12</sup> onde 75,2% dos universitários moram com os pais/familiares e por Zeferino<sup>10</sup> em estudo realizado com estudantes de graduação dos cursos da área de ciências biológicas, exatas e humanas que apontou a associação de aspectos familiares com o uso corrente de drogas<sup>10</sup>. Esperava-se que a religião fosse um fator protetor para o consumo dessas substâncias lícitas quanto ilícitas para o 1º e 5º ano de graduação, porém esta se tornou um fator de risco total de envolvimento para o consumo de drogas. Abreu<sup>13</sup> aponta que a religião foi um fator de proteção para os usuários para o uso de substâncias psicoativas tanto lícitas quanto ilícitas, o que se contrapôs ao presente estudo.

A religião do estudante e este ser praticante, e ter pais praticantes de uma religião foram apontados como fatores de risco total de envolvimento para o consumo de drogas enquanto a religião dos pais não foi considerada um fator de risco, mediante os achados estatísticos. Esse resultado corrobora com Zeferino<sup>10</sup> que não encontrou associação entre o uso de drogas com ter ou não religião, sendo assim enfatizando a importância da realização de mais pesquisas em outras instituições e cursos sobre o fenômeno das drogas uma vez que os fatores podem ter influências diferentes conforme a população de estudo.

Neste estudo a religião dos pais e a etnia não apresentaram significância estatística para o risco total de envolvimento. No entanto, cabe a reflexão de que as variáveis podem ser trabalhadas no propósito deixarem de ser neutras e se tornarem influenciadoras positivas nas escolhas dos estudantes de forma consciente sobre o uso de drogas e que estes não as consumam conforme explica Zeferino<sup>10</sup>.

Atualmente na literatura, estudos apontam que uma quantidade significativa de estudantes apresentou risco para o consumo e comportamentos de risco associados ao uso de drogas, indicando a vulnerabilidade do universitário ao consumo de substâncias<sup>14</sup>. Somatizado a isso, muitos universitários já apresentam prejuízos em relação ao consumo de drogas o qual pode estar associado a contextos favoráveis à experimentação e ao uso. Logo, a universidade tem um papel fundamental em traçar estratégias que tragam o debate para o meio universitário assim como medidas de conscientização e prevenção<sup>14</sup>.

Sobre as atitudes e crenças dos participantes, apesar do somatório ser maior para a indiferença dos estudantes do 1º e 5º ano mediante a assertiva 2, ressalta-se que entre o 1º ano 32,6% dos alunos concordam que sua educação básica sobre abuso de drogas. Considera-se como ponto positivo esses estudantes acreditarem ter uma educação básica adequada sobre drogas e como ponto negativo os estudantes do 5º ano serem indiferentes, pois para Magalhães<sup>9</sup> estes são quase enfermeiros e este é visto como um grande facilitador na educação e prevenção em saúde, principalmente no que é relacionado ao consumo abusivo de drogas. Além disso, estudantes da área da saúde conforme Sakae<sup>15</sup> possuem maior acesso e conhecimento sobre o uso e efeitos colaterais de drogas sejam elas lícitas ou ilícitas, portanto esse conhecimento será fundamental para atitudes conscientes e condizentes com a formação acadêmica.

Assim como na Assertiva 3, ambos os anos também foram indiferentes em ao perguntar sobre o seu uso de álcool e drogas, fará com que o paciente sintam-se incomodado e aflito, sendo que a maioria dos estudantes do 5º ano discordou (16,3%). Para Souza<sup>7</sup> alunos ingressantes chegam com o conhecimento empírico sobre o fenômeno das drogas, o que faz crer que o resultado na atual pesquisa possa ter relação com este fato e por conta disso, deve-se fortalecer o conhecimento da temática para que este aluno aprenda significativamente, mas para isso se faz necessária proatividade articule o novo com o conhecimento já adquirido ao longo da vida.

Encaminhar um paciente dependente de álcool ou drogas para a um bom programa de tratamento seria a melhor maneira de assistência por um enfermeiro também foi dita como indiferente pelos estudantes o que apontou ser um equívoco com o senso comum de que o enfermeiro não deve assumir a responsabilidade de tratamento caso não tenha especialidade na área.

Ao discordarem da Assertiva 7, os alunos ingressantes e egressantes demonstraram considerar o usuário de drogas como uma criatura comum e total, sem a reduzir a uma pessoa, ou seja, não reforçam o estereótipo que é atribuído aos usuários de drogas como Bard<sup>16</sup> pontua. Ao apontar que o enfermeiro pode atuar em problemas de pacientes relacionados ao álcool e outras drogas somente quando ocorre dependência (Assertiva 11), os participantes corroboram de forma positiva para o tratamento precoce do usuário de drogas. Observa-se que os alunos reconhecem de ser responsabilidade do enfermeiro cuidar desses usuários, mesmo não sendo especialistas, sendo este um achado positivo.

A indiferença apresentada pelos estudantes do 1º e 5º ano sobre não ser provável que os pacientes falem a verdade sobre seu uso de álcool e drogas quando entrevistados por um enfermeiro e sobre o enfermeiro ter responsabilidade para intervir quando os pacientes estão usando droga, mesmo quando o problema do uso de droga não é a principal razão do tratamento é considerada preocupante, pois para Souza<sup>7</sup> existe a possibilidade do curso estar reproduzindo conteúdo já trabalhado em outros contextos assim como os tais não esteja sendo efetivos para chamar a atenção para a transformação das informações em conhecimento.

Evidencia-se que os pacientes ficam irritados quando os enfermeiros perguntam sobre assuntos pessoais como o uso de álcool e drogas e que os enfermeiros saibam incentivar a redução do consumo aos pacientes que bebem muito e frequentemente, mas não são dependentes também são vistos como indiferente tanto pra os alunos ingressantes como egressantes. Os ingressantes, de acordo com Souza<sup>7</sup>, ainda possuem um tempo para modificar suas concepções e serem mais sensíveis quanto a temática, porém observa-se novamente uma lacuna em relação aos alunos egressantes. Estes alunos precisam internalizar não somente o conteúdo, mas como a problematização de contextos/situações relacionados às consequências do uso de álcool e drogas.

## **CONCLUSÃO**

A influência do perfil sociodemográfico no consumo de drogas entre estudantes universitários desta amostra foi altamente significativa, apontando morar com os pais como fator de risco total para o consumo de drogas tanto para os alunos ingressantes e a religião como fator de risco para ingressantes como egressantes.

Acadêmicos de enfermagem assim como enfermeiros são vistos como modelo de referência para os pacientes e agravos de saúde oriundos do abuso de drogas impactam na qualidade da assistência, além de colocar em risco a segurança e integridade dos pacientes assim como de quem está ali prestando o cuidado. A importância de identificar as drogas de maior consumo entre os universitários auxilia no estudo e debate sobre o fenômeno das drogas no ambiente universitário assim como na elaboração de estratégias para prevenir o uso e diminuir os riscos relacionados à dependência.

Os resultados obtidos sobre as atitudes e crenças dos participantes em relação a temática reforçam mais uma vez a urgência reavaliar o currículo dos cursos de graduação em enfermagem e identificar as lacunas no ensino sobre o fenômeno das

drogas, principalmente pelo papel fundamental que a universidade possui na criação de estratégias para a conscientização e prevenção ao uso de drogas. Além da universidade, também corroborar para a necessidade de criação de políticas, ações de prevenção e controle por profissionais de saúde assim como a detecção e tratamento precoces voltados para este público.

## REFERÊNCIAS

1. United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). World Drug Report 2020: (United Nations publication, Sales No. E.20.XI.6) [internet]; 2020.[citado 3 de dezembro de 2020]. Disponível em [https://wdr.unodc.org/wdr2020/field/WDR20\\_BOOKLET\\_1.pdf](https://wdr.unodc.org/wdr2020/field/WDR20_BOOKLET_1.pdf).
2. Bastos, FIPM; Vasconcellos, MTL; De Boni, RB; Reis, NB; Coutinho, CFS. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira [internet]; 2017. [citado em 3 de dezembro de 2020] Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 528 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>
3. Araujo CM, Vieira CX, Mascarenhas CHM. Prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. SMAD Rev Eletr Saúde Mental Álcool Drog [Internet]. Setembro de 2018 [citado 3 de dezembro de 2020];14(3):144-50. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/155671>
4. Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; Andrade, AG; Duarte, PCAV; Oliveira, LG (organizadores) 2010. GREA/IPQ-HC/FMUSP; – Brasília: SENAD,. 284 p.
5. Santos DDM., Guimarães MM., Bodevan, EC, Rocha RL, Pinheiro MLP. 2019. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas [internet] 2019 [citado em 03 de dezembro de 2020], 15(3):1-9. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762019000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762019000300005&lng=pt&nrm=iso)

6. Verdejo-Garcia, A; Pérez-García, M; Sánchez-Barrera, M; Rodriguez-Fernández, A; Gómez-Río, M. Neuroimaging and drug addiction: neuroanatomical correlates of cocaine, opiates, cannabis and ecstasy abuse. Rev Neurol [internet] Abril de 2007 [citado em 03 Dez 2020] 44(7), 432-439. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17420970/>.
7. Souza J, Ornella KP, Almeida LY, Domingos SGA, Andrade LS, Zanetti ACG. Consumo de drogas e conhecimentos sobre suas conseqüências entre estudantes de graduação em enfermagem. Texto contexto - enferm. [Internet]. Maio de 2018 [citado em 03 de dezembro de 2020] ; 27( 2 ): e5540016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072018000200319&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000200319&lng=en).
8. Humeniuk, R; Henry-Edwards, S; Ali, R; Poznyak, V; Monteiro, MG. The Alcohol, Smoking and Substance involvement Screening Test (ASSIST): manual for use in primary care. World Health Organization [internet] 2010. [citado em 03 de dezembro de 2020] Disponível em <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44320>
9. Magalhães LSP, Vernaglia TVC, Sousa FAM, Chagas SV, Cruz MS. O Fenômeno das drogas na perspectiva dos estudantes de enfermagem: perfil do consumo, atitudes e crenças. Esc. Anna Nery [Internet]. Fevereiro de 2018 [citado em 03 de dezembro de 2020]; 22( 1 ): e20170205. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452018000100216&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000100216&lng=en).
10. Zeferino MT, Hamilton H, Brands B, Wright MGM, Cumsille F, Khenti A. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2015 [citado em 03 de dezembro de 2020]; 24( Esp ): 125-135. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072015000600125&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000600125&lng=en).
11. Urday-Concha F, Gonzáles-Vera C, Suca LJP, Pantigoso BEL, Sánchez SHC, Pinto-Oppe L. Percepción de riesgos y consumo de drogas en estudiantes universitarios de enfermería, Arequipa, Perú. Enfermería Actual de Costa Rica [Internet]. Junho de 2019 [citado em 03 de dezembro de 2020]; ( 36 ): 19-35. Disponível em:

[http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682019000100019&lng=en](http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682019000100019&lng=en)

12. Porto GM, Soares TK, Coutinho LTM, Carreiro DL, Santos CA, Coutinho WLM. Lecturas, Educación Física y Deportes. [Internet], Julho de 2012 [citado em 03 de dezembro de 2020]; 170 Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd170/uso-de-substancias-psicoativas-entre-calouros.htm>
13. Abreu AMM, Parreira PMSD, Souza MHN, Barroso. Perfil do consumo de substâncias psicoativas e sua relação com as características sociodemográficas: uma contribuição para intervenção breve na atenção primária à saúde, Rio de Janeiro, Brasil. Texto contexto - enferm. [Internet]. Dezembro de 2016 [citado em 03 de dezembro de 2020] ; 25( 4 ): e1450015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072016000400315&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000400315&lng=en).
14. Júnior GA, Gaya CM. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. Rev Bras Promoç Saúde [Internet], Janeiro de 2015 [citado em 03 de dezembro de 2020] 28(1): 67-74. Disponível em <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3166>
15. Sakae TM, Dambrowski K, Remor KVT. Prevalência do uso de substâncias psicoativas em estudantes dos cursos da área da saúde em uma universidade privada do sul do brasil. Arq Catarin Med [Internet]. Dezembro de 2017 [citado em 03 de dezembro de 2020];46(4):140-53. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/305>
16. Bard ND, Antunes B, Roos CM, Olschowsky A, Pinho LB. Estigma e preconceito: vivência dos usuários de crack. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. Março de 2016 [citado em 03 de dezembro de 2020] ; 24: e2680. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692016000100309&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100309&lng=en).